

## “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação” – uma Experiência Cultural

*Renata Mendes Ribeiro<sup>1</sup>*

### Resumo

A cultura enquanto a relação simbólica que o indivíduo estabelece com a sociedade, representa uma esperança de transformação das práticas sociais que, no sistema econômico capitalista, baseiam-se unicamente na lógica do consumo. A saúde, a educação e a moradia, antes encaradas como direitos, hoje são reivindicadas como privilégios. Com base nos pensamentos da filósofa Marilena Chauí e do geógrafo Milton Santos, este artigo analisa o projeto “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação” como estudo de caso para entender como uma experiência cultural pode permitir ao ser humano uma percepção plena de si mesmo, como cidadão e não apenas consumidor. Diante dessa compreensão, o indivíduo é capaz de contribuir para uma práxis social mais humana, que coloque o homem na centralidade das ações, lugar que hoje é ocupado pelo dinheiro em estado puro.

**Palavras-chave:** *Identidade cultural; Cidadania cultural; Cultura política; Política cultural.*

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito de cidadania na sociedade capitalista está associado ao direito de consumir. As práticas sociais e as relações humanas, reduzidas à condição de mercadoria, estimulam o indivíduo a posicionar-se diante do mundo como um ser independente. As lutas por melhores condições de trabalho, por acesso à educação e à saúde, que antes eram coletivas, hoje são reivindicadas como privilégios. E, por meio das práticas cotidianas

---

<sup>1</sup> Graduada em cinema, foi educadora do projeto “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação” em 2008 e atua como *designer* audiovisual no Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação do Senac SP.

(construções sociais simbólicas, que reproduzem as condições estabelecidas) criou-se a sensação de que o mundo sempre foi assim.

Portanto, para a construção de uma sociedade na qual os homens tenham seus direitos e deveres garantidos, precisa-se primeiro desconstruir o senso comum, de modo que o sujeito perceba-se como parte de uma estrutura social determinada, onde cada lugar, pessoa e coisa são interdependentes, compreendendo, assim, o seu próprio papel ante a sociedade. O geógrafo Milton Santos descreve essa percepção como uma visão sistêmica da vida, formada por uma rede dinâmica, tecida por relações de causa e efeito (SANTOS, 2000, p.169).

Nesse processo de desconstrução das práticas sociais, a cultura tem potencial transformador, porque revela a produção sociopolítica da história. Por se tratar da relação simbólica que o indivíduo estabelece com o seu semelhante, com a natureza, com o tempo e com o espaço, em condições temporais e sociais estabelecidas (CHAUÍ, 2006: p.107) – a cultura é capaz de gerar “um sentido libertário, com força para orientar novas práticas sociais e políticas das quais possa nascer outra sociedade” (CHAUÍ, 2006: p.8-9).

Com o objetivo de investigar como essa potencialidade se realiza, será analisado o impacto do projeto “Kinema: linguagem audiovisual e educação” na vida de alguns dos participantes das oficinas de rádio, de fotografia e de vídeo, ministradas em 2008 nas cidades de Silveiras e Lavrinhas, localizadas no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo.

Além dessas, o projeto abrangeu outras duas cidades no Vale do Paraíba Paulista, Queluz e Areias. Entretanto, o recorte deste trabalho limita-se à Silveiras e Lavrinhas, onde a autora desse artigo foi educadora.

Financiado pelo Programa de Democratização Cultural do Instituto Votorantim (2007/2008), por meio da Lei Rouanet de incentivo à cultura (Ministério da Cultura), o Kinema contemplava outras ações articuladas às oficinas midiáticas:

- exibições públicas mediadas de filmes brasileiros;
- oficinas de socialização, na qual os jovens das quatro cidades se encontravam;
- oficinas de formação em audiovisual para professores da rede pública de educação;
- oficinas de formação em gestão cultural para articuladores municipais;
- constituição de acervos e parque de equipamentos audiovisuais;
- parceria local com as prefeituras desses municípios, que cediam o espaço para as oficinas, os lanches e o transporte para aqueles que moravam em bairros distantes;

Com intuito de avaliar se essa experiência cultural contribuiu para que os participantes assumissem uma postura mais crítica e reflexiva diante da vida, será utilizado o método de análise e síntese, a partir dos dados primários, colhidos em entrevistas semiestruturadas, gravadas em vídeo, com três egressos da cidade de Lavrinhas e seis da cidade de Silveiras, em fevereiro de 2012.

## 2 POR QUE IR À ESCOLA NO SÁBADO?

### 2.1 Silveiras

O Vale do Paraíba é uma das 15 mesorregiões do Estado de São Paulo. Os 39 municípios constituintes dessa área têm, em comum, uma organização similar do espaço político administrativo e são subdivididos em 6 microrregiões, seguindo critérios de homogeneidade (VIEIRA, 2009: p.132 apud CLEMENTE; HIGACHI, 2000: p.17).

Silveiras faz parte da microrregião de Bananal, que durante o ciclo do café foi a mais rica do Vale do Paraíba. A Estrada dos Tropeiros, que entrecorta a cidade, constituía a única ligação entre os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, antes da construção da Rodovia Presidente Dutra, em 1951 (VIEIRA, 2009: p.133). A cidade, considerada sede do Tropeirismo, tem importância histórica para o Estado de São Paulo, porque concentra em seu município parte do Caminho Velho da Estrada Real, usado pelos tropeiros - fundadores de Silveiras por volta de 1725 - para transportar ouro das Minas Gerais até o porto de Paraty. A cidade também teve participação ativa na Revolução Liberal de 1842 e na Revolução Constituinte de 1932. Hoje em dia, a economia do município gira em torno da pecuária leiteira e do artesanato (IBGE, 2010).

Dos 5.792 habitantes, 1.594 têm entre 10 e 24 anos de idade, faixa etária que participava do projeto Kinema (IBGE, 2010). Em Silveiras, as oficinas aconteciam em uma escola municipal, no período da manhã.

Pouco mais de três anos após a finalização do projeto, Amanda Pereira Souza, 17 anos, conta porque ia à escola no sábado de manhã:

Por paixão, porque eu gostava muito de tudo o que a gente fazia. [...] Ano passado, teve o festival de Artes de Silveiras. No Festival de Artes, nós exibimos

os curtas do Kinema de 2007 e 2008<sup>2</sup> e as pessoas [...] ainda assistiam com o maior interesse, como se tudo aquilo fosse novo; então, você está rerepresentando a cidade o tempo todo. A cada momento que você apresentava um curta, uma pessoa enxergava de uma forma, a outra se reconhecia nas imagens e era muito legal você falar: “eu faço parte disso, eu ajudei a fortalecer o projeto” (Entrevista concedida em 18/02/2012).

A fala de Amanda Pereira Souza sintetiza o sentimento dos outros jovens conterrâneos entrevistados no mesmo período. Em 2008, eles frequentaram a escola aos sábados para fazer parte do Kinema, porque esse constituía um espaço de aprendizagem de coisas novas e de convivência agradável. Além disso, o projeto proporcionava aos participantes um ambiente apropriado para que eles se percebessem cidadãos silveirenses e pudessem posicionar-se como tal.

Os educadores do Kinema iam de São Paulo para compartilhar seus conhecimentos técnicos, mas esses só fariam sentido com um substrato que, nesse caso, era Silveiras. Para tornar o projeto legítimo, os jovens silveirenses precisariam redescobrir sua cidade, por meio de seus sons e através dos enquadramentos fotográficos e videográficos. O sentir-se útil por mostrar Silveiras a seu conterrâneo, e a si mesmo, de uma maneira ainda não observada, tornou latente a identidade silveirense, no meio de tantas outras cotidianamente ofertadas pela modernidade.

Segundo a concepção sociológica de identidade, essa é formada no diálogo ininterrupto entre o indivíduo e os mundos culturais exteriores, ela costura o sujeito à estrutura. Ao mesmo tempo em que o homem se projeta nas identidades culturais disponíveis, internaliza seus valores e significados, tornando-os parte de si mesmo; essa interação alinha os sentimentos subjetivos desse indivíduo aos lugares objetivos que ele ocupa no mundo social e cultural (HALL, 2005: p.11-12).

Ser cidadão silveirense significa fazer parte de uma comunidade simbólica, construída por imagens do tropeirismo, dos eventos históricos da Revolução Liberal de 1842 e da Revolução Constituinte de 1932, dos símbolos e dos rituais que dão sentido à existência dos moradores de Silveiras, conectando suas vidas cotidianas a um destino que os precede e que seguirá existindo mesmo depois de suas mortes (HALL, 2005: p.52). O perceber-se parte de algo que transcende a própria existência, contribui para uma visão sistêmica da vida, que Milton Santos descreve como “a possibilidade de enxergar situações

---

<sup>2</sup> Os temas dos vídeos finais foram, respectivamente, o tropeirismo e a Cascata, um espaço que costumava ser utilizado como área de lazer, cujas águas foram poluídas pelo esgoto das fazendas ao redor, apesar de Silveiras ser uma Área de Proteção Ambiental – APA.

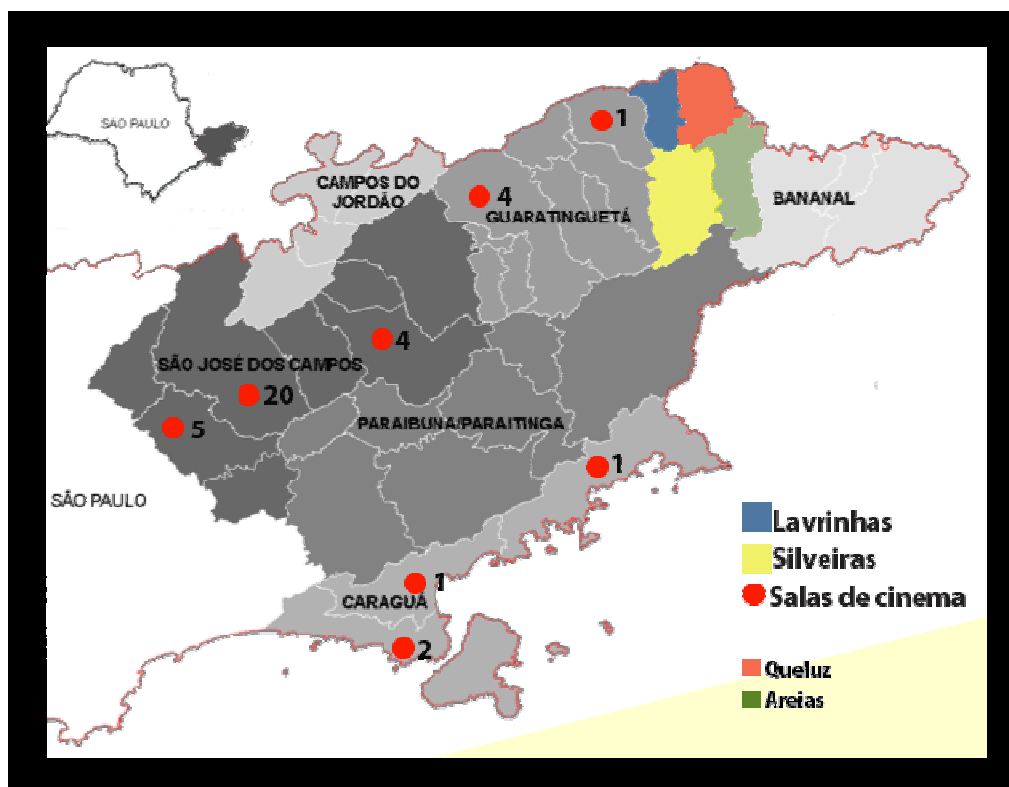
e as causas atuantes como conjuntos e de localizá-los como um todo, mostrando sua interdependência” (SANTOS, 2010, p. 169). Essa percepção é o primeiro passo para o exercício da cidadania, que pressupõe o lutar pelos direitos e deveres de todos os membros de uma sociedade, já que esses estão conectados e suas escolhas interferem, em maior ou menor grau, na vida do outro.

O objetivo principal do Kinema, segundo Patrícia de Oliveira Ramos, uma das coordenadoras do projeto, era “gerar autonomia para os jovens, incentivando-os a dizer e refletir sobre os movimentos do mundo e seus próprios. A tônica era deslocar os jovens do papel de receptores de informações para produtores de informações que lhes dizem respeito”.

### 2.1.1 Cineclube

Entre as ações desenvolvidas em 2008 estavam o cineclube, as oficinas de formação em audiovisual para professores da rede pública de educação, e as oficinas de formação em gestão cultural para articuladores municipais. Como nenhum professor foi contatado durante a pesquisa de campo, não há dados para refletir sobre o resultado dessas oficinas. Entretanto, pode-se dizer que o cineclube e as oficinas para articuladores municipais teve um desdobramento significativo.

A mesorregião do Vale do Paraíba Paulista tem 38 salas de cinema concentradas em apenas 8 dos 39 municípios que a constitui. Dessas, 29 estão na microrregião de São José dos Campos, que compreende os municípios de Caçapava, Igaratá, Jacareí (5 salas), Pindamonhangaba, Santa Branca, São José dos Campos (20 salas), Taubaté (4 salas) e Tremembé (ANCINE, 2010). Até o momento, não existe sala de cinema nas cidades de Areias, Lavrinhas, Queluz e Silveiras.



Fonte: VIEIRA, 2009: p.132. Adaptado pela autora.

<b>CINECLUBE</b>		
<b>KINEMA 2008</b>		
	<b>Lavrinhas</b>	<b>Silveiras</b>
Total de exibições por cidade	21	37
Total de público por cidade	1.124	2.192
Média de público por sessão	54	59

Fonte: Relatório livre do projeto Kinema.

Pelo menos uma vez no mês, o articulador de cada município tinha como responsabilidade fazer uma exibição de um filme brasileiro em um bairro da cidade. Escolhia-se uma produção audiovisual do acervo da Programadora Brasil, criada pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, com o apoio da Cinemateca Brasileira e do Centro Técnico do Audiovisual – CTAv e do projeto Cinema BR em Movimento, ambos idealizados para difundir a produção cinematográfica brasileira pelo país. Na

oficina de gestão cultural, os articuladores desenvolviam, dentre outras habilidades, a prática da mediação entre a temática do filme exibido e os espectadores. A articuladora de Silveiras, Joyce Souza, 24 anos, relembra uma exibição:

Foi no bairro dos Macacos, um bairro afastado da cidade. Eles recebiam muito bem o cinema lá [...] Um dia eu exibi “A Marvada Carne”<sup>3</sup> e como “A Marvada Carne” é uma história que faz parte da realidade deles, de zona rural, de trabalho, de não se ter carne todos os dias pra comer [...] a mediação foi engraçada, porque eu nem precisei falar muito. Eu lancei uma proposta pra um debate e eles começaram a falar (Entrevista concedida em 18/02/2012).

Os moradores do bairro dos Macacos se identificaram com uma série de símbolos presentes no filme “A Marvada Carne” e, durante o debate, estabeleceram um diálogo entre o que viram na tela grande e o que vivenciavam diariamente. A modernidade representada pelo cinema, que antes lhes parecia tão distante, acabou por mostrar-se cotidiana.

Nesse processo de alinhamento da essência do sujeito com os mundos culturais exteriores (HALL, 2005: p.12) a identidade se fortalece e com ela o perceber-se parte de um todo, que transcende à própria existência, e que materializa a relação de interdependência existente entre os seres sociais.

A cidadania cultural reconhece a cultura não apenas como direito de todo cidadão, mas como um espaço onde a luta de classes se manifesta e é trabalhada. Os cidadãos como sujeitos sociais e políticos, exercendo seu direito à cultura, se distinguem dos demais, entram em conflito, se comunicam, compartilham suas experiências, rejeitam formas de cultura, propõem outras e, assim, fazem girar o motor do processo cultural (CHAUÍ, 2006: p.138).

O projeto “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação”, por meio das oficinas de rádio, fotografia e vídeo, proporcionou àqueles que dele fizeram parte, a possibilidade de exprimir suas ideias e pensamentos em obras de criação coletiva; compartilhar com outros jovens a vivência de experimentar o novo, conhecer pessoas e a própria cidade, ter uma outra opção de entretenimento além da televisão.

Em 2008 uma reclamação era recorrente nos jovens das duas cidades: “aqui não tem nada para fazer”. Quando esse comentário surgia, era proposto que eles aproveitassem

---

<sup>3</sup> A MARVADA Carne. Direção: André Klotzel. Produção: Cláudio Kahns. Intérpretes: Fernanda Torres; Adilson Barros; Regina Casé e outros. Roteiro: André Klotzel e Carlos Alberto Soffredini. São Paulo: Tatu Filmes, 1985.



o que estavam vivenciando ali para criar atividades lúdicas e divertidas, para partilhá-las com outras pessoas que se sentissem da mesma maneira. O projeto viabilizou um parque de equipamentos audiovisuais necessários para a realização das exposições de filmes (projetores, caixas de som, aparelhos de DVD, telas de 100 polegadas, potências), para as oficinas de rádio, foto e vídeo (câmeras de fotografia, de vídeo, microfones, fones de ouvido, entre outros), que também poderiam ser utilizados para registrar eventos nas cidades. Cada articulador ficava responsável pelos equipamentos de seu município e pelo uso deles.

## 2.2 Lavrinhas

Lavrinhas faz parte da microrregião de Guaratinguetá, que também teve um bom desempenho econômico durante o ciclo do café, mas, nas últimas três décadas do século XX, apresentou baixos indicadores de evolução econômica. Nos dois últimos decênios, a região tem se transformado em um grande centro de turismo religioso, com destaque para as cidades de Aparecida, com a Basílica Nacional de Aparecida, já centenária; Cachoeira Paulista, com a Canção Nova e Guaratinguetá, com o primeiro santo brasileiro, Frei Galvão (VIEIRA, 2009: p.135).

Dos 6.590 habitantes, 1.282 têm entre 10 e 18 anos de idade, principal faixa etária dos participantes do Kinema (IBGE, 2010). Gleison André de Macedo, 18 anos, morador de Lavrinhas, diz porque ia à escola aos sábados à tarde:

Porque antigamente não tinha a internet, daí a gente tinha que ficar em casa, assistindo televisão, fazendo qualquer coisa e, no final de tudo, dormia sem fazer nada. Com o Kinema não, você ia lá, se divertia, aprendia, conversava com os outros, era bem legal (Entrevista concedida em 19/02/2012).

“Ir para o Kinema” no sábado era um compromisso. Dia de encontrar os amigos que moravam em outros bairros, dia de aprender a mexer na câmera, dia de assistir filme e passear pela cidade não apenas se divertindo, mas levando a diversão para os conterrâneos. As tecnologias de registro e de exibição da imagem tornaram-se próximas e cotidianas, estavam ao alcance desses jovens participantes.

O projeto Kinema propunha exercícios que fizessem uso consciente dos recursos tecnológicos de registro da imagem e do som, bem como da linguagem audiovisual. Era



mostrado que cada enquadramento, som ou imagem tinha um sentido e que a combinação desses constituía um discurso. Esse tipo de proposta objetivava a conscientização de que na existência social tudo é construído, portanto, pode ser alterado..

Para a antropologia social, a cultura surge quando aparece algo que, para os humanos, tem a condição de necessidade universal. A lei é um exemplo da capacidade do homem de criar uma ordem de existência que é simbólica e não natural, ou seja, física e/ou biológica (CHAUI, 2006: p.111-112). Uma cultura nacional é um discurso, uma maneira de construir sentidos, que influencia e organiza as ações dos indivíduos sociais, bem como a ideia que esses têm de si mesmos (HALL, 2005: p.50-51).

Por isso, a cultura é considerada uma possibilidade racional de gerar novas práticas sociais (CHAUI, 2006: p.8-9), mais solidárias e justas, porque ela existe e acontece no âmbito simbólico do ser humano, no qual são introjetados hábitos aparentemente naturais, mas que, na verdade, são construções sociais.

### 2.3 Articuladores: formando educadores locais

No início de 2008, a equipe de coordenadores e educadores do projeto Kinema selecionou articuladores municipais, considerando o potencial de liderança, a responsabilidade, o comprometimento e o engajamento desses com os propósitos do projeto e com os colegas. Essa função era remunerada, por isso, durante esse processo a equipe precisou distinguir aqueles que se candidataram à vaga apenas pelo dinheiro daqueles dispostos a se transformar em um articulador/educador municipal.

Nessa época, a silveirense Joyce Souza tinha 20 anos de idade, havia terminado o colegial e não sabia se queria fazer um curso superior. A jovem conta que queria fazer alguma coisa com o que estava aprendendo e sabia que gostaria de seguir “trabalhando com gente”:

Nós iam em comunidades, nós participávamos de sessões e, aí, você ouvia as pessoas dizerem: “eu não tenho sessão de cinema”; “mas, se você não tem sessão de cinema, faltam políticas públicas” [...] eu percebi que é preciso ter uma pessoa que possa criar políticas sociais, que fazem com que as outras pessoas tenham acesso ao que lhe é de direito, ao lazer. Como assistente social eu posso criar projetos, criar uma ONG pra trazer isso pra cidade (Silveiras) (Entrevista concedida em 18/02/2012).

Em 2008, Camila Leonel de Macedo tinha 16 anos e foi indicada pela equipe de coordenadores do Kinema para participar da etapa de pré-seleção do programa “Geração Atitude”, no eixo “Jovem de Atitude”<sup>4</sup>, do Instituto Votorantim. Aprovada em todas as etapas do processo, Camila desenhou um plano de carreira, que se enquadrava no regulamento do programa e passou a receber uma quantia mensal do Instituto Votorantim para custeá-lo. Entretanto, quando a jovem optou por cursar Pedagogia ao invés da Matemática, ela não preenchia mais os pré-requisitos e deixou de participar do “Geração Atitude”. Atualmente, Camila atua como mediadora de informática educacional para alunos do Fundamental I.

O projeto “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação” representa para essas garotas um marco: a vivência experienciada nas oficinas, nas exhibições do cineclube, nas relações humanas estabelecidas, nas discussões críticas em um período transitório da adolescência para a vida adulta, contribuíram para o desenvolvimento pessoal e profissional dessas jovens, cujas escolhas demonstram autonomia, engajamento e visão de conjunto. Essa última, essencial para a política, porque esta “apenas se realiza quando existe a consideração de todos e de tudo” (SANTOS, 2010, p.67).

### 3. E AGORA, O QUE EU VOU FAZER NO SÁBADO?

No final de 2008, o “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação” era um projeto maduro. A experiência de 2007 forneceu subsídios para que as atividades e ações culturais no ano seguinte fossem mais assertivas e plenas.

---

<sup>4</sup> O “Geração Atitude” é um programa criado pelo Instituto Votorantim que busca identificar, nos projetos sociais apoiados pela instituição, jovens com potencial e iniciativa de destaque, e oferecer subsídios para que eles concretizem o seu projeto de vida. O programa é dividido em dois eixos, Atitude Empreendedora e Jovem de Atitude. [...] O segundo eixo, “Jovem de Atitude”, oferece orientação para que os estudantes estruturam seu plano de desenvolvimento individual, com foco no acesso ao ensino superior (VOTORANTIM, 2009).

OFICINAS		
KINEMA 2008*		
	Lavrinhas	Silveiras
Rádio	21	18
Fotografia	15	12
Vídeo	10	8

\* frequência mínima de 75%

Fonte: Relatório livre do projeto Kinema.

Apesar das boas perspectivas no horizonte, o Instituto Votorantim não renovou o patrocínio. Os jovens de Silveiras e Lavrinhas sentiram o fato como uma perda. Em Lavrinhas, havia um garoto que costumava conturbar as oficinas com conversas paralelas e nem sempre se envolvia nos exercícios propostos, mas era assíduo. No último encontro do ano, ao despedir-se da educadora, ele comentou: “e agora, o que eu vou fazer no sábado?”.

Na tentativa de prosseguir com as atividades culturais na região, a OSCIP Vale a Pena, pessoa jurídica a frente do Kinema, inscreveu o projeto no Programa Mais Cultura – Ponto de Cultura do Governo Federal, que em 2009 contemplou a criação do “Ponto Queluz de Cultura”. O “Programa Mais Cultura”, lançado pelo Ministério da Cultura – MinC, em outubro de 2007, reconhece a cultura como necessidade básica, direito de todos os brasileiros e elemento importante para a redução da pobreza e da desigualdade social. O programa tem três dimensões articuladas: Cultura e Cidadania, Cultura e Cidades e Cultura e Economia (MINC, 2009).

Embora as ações culturais propostas pela OSCIP não tenham acabado propriamente - pois criou-se um Ponto de Cultura aberto à comunidade de Queluz e adjacências - o projeto Kinema em sua estrutura e abrangência findou. Esse fato desestabilizou os participantes enquanto grupo, que haviam legitimado e fortalecido o projeto.

Alguns dos jovens de Silveiras que frequentavam o Kinema, hoje integram a pastoral da juventude, responsável por diversas atividades nessa região, dentre elas as exposições de filmes do “Silvercine”, o cineclube da cidade que, ao menos uma vez no mês, faz uma sessão de cinema no salão paroquial. Com o término do projeto, os aparatos de exibição foram adquiridos pela paróquia e o padre ofereceu aos jovens a possibilidade de prosseguir com o cineclube. Eles contam que o “Silvercine” é uma necessidade de Silveiras, especialmente do público infantil, principal frequentador das sessões. Com um repertório de filmes majoritariamente norte-americano, demanda dos espectadores, o

“Silvercine”, vez ou outra, apresenta títulos brasileiros do acervo da Programadora Brasil e do Cine BR em Movimento, que são emprestados do “Ponto Queluz de Cultura”.

O cineclube em Lavrinhas não teve continuidade. A maioria dos jovens que participou do Kinema passa o dia nas cidades vizinhas de Lorena e Cruzeiro, estudando e trabalhando. Outros se mudaram de Lavrinhas com o mesmo intuito.

## 4 PONTO QUELUZ DE CULTURA

Com uma verba de R\$60 mil por ano, o projeto “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação” transformou-se no “Ponto Queluz de Cultura” – PQC, resultado de uma parceria entre o Ministério da Cultura e a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. O PQC sob a ótica de seus próprios agentes:

local de todos e para todos. [...] Lugar onde você possa mostrar quem é. Mostrar sua arte, seja ela qual for [...] O Ponto Queluz de Cultura disponibiliza o espaço pra você e para seu grupo. Temos também um excelente acervo de gibis, livros e de filmes. Sem falar no equipamento de som e imagem para a exibição de Cinema. Interesses: Mostrar eventos realizados em Queluz e região; não só organizados pelo Ponto Queluz de Cultura, mas por outros espaços e pessoas. Atualmente o Ponto Queluz de Cultura tem um acervo de 100 filmes, sendo a maioria brasileiros. [...] Venha conhecer nossa gibiteca, o acervo de livros sobre a temática Ambiental, sobre Audiovisual e de Desenvolvimento Social. Temos também alguns títulos literários (PONTO QUELUZ DE CULTURA, 2010).

Patrícia de Oliveira Ramos, diretora geral da OSCIP Vale a Pena, diz que o nome do ponto de cultura foi escolhido pela comunidade que, aos poucos, se aproxima desse espaço não apenas para fruir cultura, mas também para produzi-la. O PQC e o projeto Kinema compartilham o mesmo objetivo: gerar autonomia nos atores sociais, de modo que eles não apenas recebam as informações e o conhecimento, mas que também os produzam de forma crítica e consciente.

Anualmente, o PQC lança um edital de seleção de projetos e oferece um plantão de dúvidas, com o objetivo de orientar a elaboração das propostas para que o proponente “não desanime de compartilhar suas ideias ou conhecimentos culturais com os futuros interessados”. Desde 2011, os projetos apresentados ao “Ponto Queluz de Cultura” devem versar sobre a temática “Raízes da Nossa Terra”, abordando a cultura local, a riqueza artística, histórica e social da comunidade queluzense (PONTO QUELUZ DE CULTURA, 2012).

O “Ponto Queluz de Cultura”, em parceria com o Governo Federal, Estadual e as instâncias municipais, contribui para a efetivação da cidadania cultural no município de Queluz e adjacências ao garantir: o direito à informação, permitindo que o seu acervo de filmes, de livros e gibis seja usufruído por qualquer cidadão; o direito à fruição cultural, tendo acesso a todos os eventos e atividades ofertados gratuitamente pelo PQC; o direito à produção, ao abrir editais públicos para seleção de projetos culturais propostos pela comunidade, bem como oferecer orientação para que pessoas que nunca fizeram uma proposta cultural possam formatá-la nos padrões exigidos para pleitear financiamento; o direito a participação, ao abrir à comunidade a chance de envolver-se na gestão do “Ponto Queluz de Cultura”.

Em um programa como esse, o papel do Estado restringe-se a “assegurador público de direitos, prestador sociopolítico de serviços e estimulador-patrocinador das iniciativas da própria sociedade, enfatizando [...] a obrigação de uma política [...] de garantir direitos, quebrar privilégios, fazer ser público o que é público”. Chauí estava certa ao afirmar que encarar a cultura sob o ponto de vista dos direitos, concebendo o trabalho e a vida cultural de maneira democrática é viável, profícuo e possível de ser multiplicado (CHAUÍ, 2006: p.102).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das metas do Kinema era deixar um legado, um grupo sólido capaz de propor atividades culturais em seus municípios, bem como manter o cineclube funcionando, mesmo sem a presença quinzenal dos educadores e coordenadores do projeto. Entretanto, a própria existência social constitui um desafio para esse objetivo. Os jovens querem e precisam trabalhar, estudar, garantir seus futuros profissionais e materiais.

Em Silveiras, o cineclube é uma demanda da comunidade, mas a sua continuação está sob a responsabilidade de jovens que ainda vivem lá, diferente dos jovens lavrinenses, que voltam para o município apenas para dormir ou para visitar a família nos finais de semana.

Embora essa meta do Kinema não tenha se realizado plenamente, percebe-se nas falas, nas escolhas e nos caminhos percorridos por alguns dos participantes entrevistados que suas posturas diante do mundo mudaram, porque eles estão descobrindo o sentido da própria presença no planeta.

O projeto “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação” enquanto experiência cultural possibilitou a seus jovens participantes uma percepção plena de si mesmo, como cidadãos e não apenas consumidores. Essa mutação é o primeiro passo para o nascimento de uma outra sociedade, cuja mudança estrutural efetiva só acontece por meio da política e da economia.

A partir de um filme, de um livro, de uma oficina de vídeo, de uma mediação de cinema compartilhada, os indivíduos vão, aos poucos e a seu tempo, se apropriando da história, cientes de que esta também é uma construção social. Os egressos do Kinema e os agentes do “Ponto Queluz de Cultura”, a medida que partilham seus conhecimentos, opiniões e visões de mundo, contribuem para a tomada de consciência de outras pessoas, que passarão a enxergar-se como cidadãos capazes de implantar um novo modelo econômico, social e político, no qual as decisões sejam tomadas considerando o impacto delas sobre o ser humano.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual: **Relatório do número de complexos e salas por UF e municípios**. Disponível em: <[http://oca.ancine.gov.br/rel\\_salasexibicao.htm#](http://oca.ancine.gov.br/rel_salasexibicao.htm#)>. Acesso em: 24 mar. 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural, o Direito à Cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: Silveiras**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=355200#>>. Acesso em: 26 fev. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: Lavrinhas.** Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=352660#>

INSTITUTO VOTORANTIM. **Geração Atitude apoiará projetos de desenvolvimento de 17 jovens.** Disponível em: < [http://www.institutovotorantim.org.br/pt-br/fiqueDentro/noticias/Paginas/090910\\_geracaoatitude.aspx](http://www.institutovotorantim.org.br/pt-br/fiqueDentro/noticias/Paginas/090910_geracaoatitude.aspx)>. Acesso em: 11 mar. 2012.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Programa Mais Cultura.** Brasília, 2009. Disponível em: < <http://mais.cultura.gov.br/2009/02/09/410/>>. Acesso em: 11 mar. 2012.

OSCIP VALE A PENA. **Relatório livre do projeto “Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação”.** Queluz, 2009.

PONTO QUELUZ DE CULTURA. **Blog.** Disponível em: <http://pontoqueluzdecultura.blogspot.com.br/>. Acesso em: 24 mar. 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX.** 2009. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Cap. 5, p. 133-135. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03022010-143611/>>. Acesso em: 24 mar. 2012.